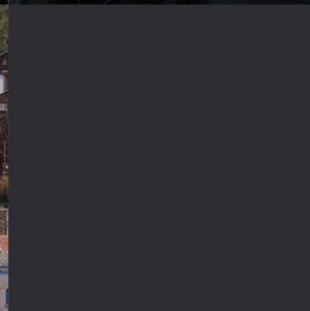
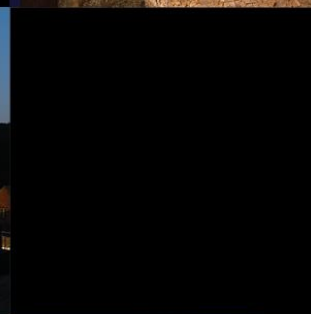
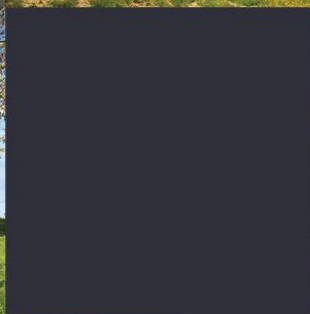
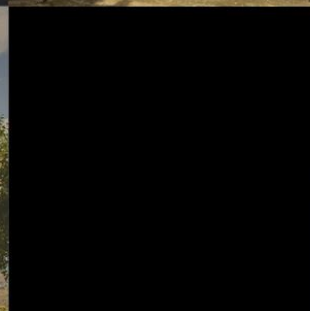




ALDEIAS
HISTÓRICAS
DE PORTUGAL



BIOSPHERE
certified destination



E3. MODELO DE MONITORIZAÇÃO

**Estratégia territorial AHP2030
e quadro de investimentos – Programa PROVERE**

Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico

PR-05627 | novembro 2023

1. Modelo de monitorização

1.1 Dimensões de monitorização e avaliação

No sentido de clarificar aspetos chave do modelo de monitorização, releva-se o seguinte:

- O modelo proposto incide sobre uma Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE cofinanciada pelo FEDER (ao abrigo do Programa Centro 2030) que pretende apoiar o aparecimento de iniciativas de desenvolvimento integrado que visem dar valor económico a recursos endógenos tendencialmente inimitáveis do território (recursos naturais, património histórico, saberes tradicionais ou outros), tendo por base a cultura de parceria e de trabalho em rede já bastante enraizado na Rede AHP, estimulando o desenvolvimento de abordagens inovadoras nos territórios que contribuem decisiva e duradouramente para a sua atratividade e redução da sazonalidade.
- O modelo de monitorização contribui para o processo de avaliação da EEC, que se perspectiva com uma **periodicidade anual**.
- A multidimensionalidade associada à EEC determina que sejam identificadas dimensões de monitorização/avaliação no sentido de serem claros os campos de análise do exercício e explícita a sua utilidade, diretamente indexada à sua exequibilidade.

Com base nos considerandos apresentados, e reiterando que o objeto de avaliação é a Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE AHP 2030, com um Plano de Ação associado, prevê-se que a monitorização e subsequente avaliação integre as seguintes dimensões:

- a) Monitorização diretamente associada a indicadores de realização e resultado do Portugal 2030** | dimensão de maior objetividade relacionada com a aferição periódica de valores associados a indicadores pré-identificados pelo Programa Financiador Centro 2030 e que espelham os critérios associados ao modelo de avaliação de impactos/resultados definido pelo organismo avaliador (Autoridade de Gestão Centro 2030) em consonância com o aprovado pela Comissão Europeu no Acordo de Parceria Portugal 2030.

Para a identificação dos indicadores a considerar nesta dimensão de monitorização e avaliação foi analisado o Programa Operacional Regional Centro 2030.

O PROVERE é uma das abordagens territoriais integradas no Oe5.2 (RSO5.2.) “*Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas (FEDER)*”. De acordo com o estabelecido no Centro 2030, “*pretende-se apostar numa dinâmica de transferência de conhecimento e inovação associada à exploração de novas formas de valorização dos recursos em causa, em linha com a RIS3 (Recursos naturais, Saúde e bem estar e Cultura, criatividade e turismo), mas também com os desafios associados à transição digital (exploração do digital na proteção e valorização de recursos), à transição verde (novos modelos de desenvolvimento e valorização assentes na sustentabilidade) e ao empreendedorismo em meio rural, através de processos de descoberta empreendedora geradores de iniciativas empresariais qualificadas alicerçadas nos recursos e respetivos territórios. (...)*”

As tipologias de ação a concretizar são:

- Governança, coordenação e dinamização do consórcio (OP5);
- Estratégias de comunicação, animação e marketing territorial (OP5).
- Sistema de Incentivos às empresas de base territorial (OP1);
- Dinamização de processos de descoberta empreendedora (OP1).”

A mobilização de tipologias de Operação enquadradas no Objetivo 1, determina que seja também verificado o que nestas é exposto. Neste contexto, o Objetivo 1 mobiliza:

- a) Objetivo específico 1.3. referente aos sistemas de incentivos às empresas de base territorial, em que se inclui o “investimento empresarial produtivo” com o “estímulo a projetos de investimento enquadrados em estratégias regionais e locais (e.g. PROVERE) que contribuam para dinamizar a atividade económica dos territórios (em especial de baixa densidade), para a expansão das empresas”.
- b) Objetivo específico 1.4. referente ao desenvolvimento de competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo, nomeadamente através de “redes e capacitação institucional RIS3”, em que se incluem tipologias de ação como:

- i. Cadeias de valor e redes colaborativas (atividades de demonstração do potencial de valorização económica dos resultados da I&D&I e do desenvolvimento de cadeias de valor - constituição e dinamização de redes e parcerias - em domínios de especialização inteligente, que melhorem a eficácia e eficiência dos processos sistémicos de inovação e promovam a capacidade competitiva internacional, envolvendo tecido empresarial, instituições de ciência e tecnologia e agentes territoriais);
- ii. Concertação estratégica e coordenação de atores;
- iii. Capacitação para a especialização inteligente;
- iv. Plataformas de inovação, governação e internacionalização.

b) Monitorização do impacto no desenvolvimento integrado do território de incidência e do recurso endógeno, alvo de valorização

| dimensão multidisciplinar que envolve matérias relacionadas com a conceptualização do recurso Aldeia Histórica de Portugal e com os objetivos de desenvolvimento associados à EEC, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento sustentável.

1.2 Quadro de responsabilidades

Face ao exposto, o modelo de monitorização articula-se diretamente com o Modelo de governação.

A Estrutura Técnica de Coordenação e Gestão, em articulação com todos os membros do Consórcio/parceria, é responsável pelo acompanhamento e, conseqüentemente, pela regular avaliação, incluindo a recolha, sistematização e tratamento de indicadores e a elaboração de relatórios de execução e monitorização:

- A monitorização será um dos pontos a abordar nas **Reuniões de coordenação e monitorização de execução**, promovidas pela Entidade Líder (AHP-ADT), com o apoio direto da Estrutura Técnica de Coordenação e Gestão, cuja regularidade será no mínimo, semestral.
- Os relatórios de execução e monitorização são o corolário desse trabalho de recolha e análise, apresentando o ponto de situação, previsionalmente, com regularidade semestral, conforme cronograma seguinte. Os resultados a sistematizar nos relatórios incluirão uma dimensão qualitativa e quantitativa, ambas com a necessidade de

envolvimento direto dos parceiros executores de projetos integrados no Plano de Ação para recolha de informação.

promotor



co-financiamento



Os Fundos Europeus mais próximos de si.



Cofinanciado pela União Europeia